

Editorial

Este é o segundo de um total de quatro volumes especiais da Revista *Polyphonia* que foram apresentados durante o I Seminário Nacional de Mestrados Profissionais da Área de Ensino realizado em Goiânia, no mês de junho de 2015. Os textos que compõem este Dossiê “Produtos da Pesquisa Científica e Aplicada dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino: cenário atual” são frutos do profícuo estudo desenvolvido por pesquisadores das cinco regiões do imenso continente brasileiro. Trazem relatos de investigações empíricas e de experiências didático-pedagógicas realizadas no âmbito da Educação Básica e, também, a partir das informações concedidas pela Coordenadora Adjunto - Mestrado Profissional, da Área 46 da Capes, Profa. Dra. Hilda Helena Sovierzoski, na seção *Entrevista*, esclarecem as características que marcam as especificidades da modalidade *Stricto Sensu* Profissional, sintetizadas na explicação de que “O Produto Educacional deve ser prático e estar dentro da possibilidade e capacidade do mestrando de desenvolvê-lo, levando-se em conta as facilidades na utilização com os alunos”. Além dessas seções temáticas, este volume da Revista *Polyphonia* contém três artigos de fluxo contínuo, uma resenha e dois resumos de teses.

Este Dossiê se inicia com três artigos que versam sobre a educação inclusiva: o primeiro – “Formação colaborativa na perspectiva sócio-histórico-cultural: a dialética da inclusão escolar” – aborda a questão da aprendizagem de alunos em situações de necessidades educacionais especiais, por serem filhos de detentos prisionais e de trabalhadores itinerantes, cortadores sazonais de cana de açúcar e assentados do Movimento Sem Terra, em Goiás; o segundo – “Organização da atividade de ensino a partir do desenho universal de aprendizagem: das intenções às práticas inclusivas” – investiga como a organização da atividade de ensino em um livro digital, subsidiado pelo desenho universal de aprendizagem, pode revelar a intencionalidade do professor para inclusão de alunos com deficiência no contexto do ensino regular; e o terceiro – “Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno com transtornos do espectro autista – TEA nas séries iniciais do I Segmento do ensino fundamental” – se propõe a analisar essa problemática em uma escola pública do Rio de Janeiro.

Em outra vertente de investigação, o artigo – “Uma análise do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza da Universidade Federal Fluminense” – relata um estudo de caso em que são analisadas as produções (projetos de pesquisa, produtos) de uma das linhas de pesquisa desse Programa de Pós-Graduação da região

sudeste. Os dois trabalhos seguintes discutem a formação de professores: no primeiro, com o título “Tecnologia e saberes docentes na formação de professores do ensino tecnológico”, são feitos questionamentos sobre essa ferramenta midiática durante o processo de educação permanente, em cursos oferecidos a docentes em serviço; e o segundo – “Desafios e possibilidades de pesquisar a própria prática em atividades investigativas com alunos dos anos iniciais” – constitui uma investigação da vivência da autora/pesquisadora, em que ela defende que ter a ação docente como objeto de estudo colabora para o aperfeiçoamento da própria prática.

Na sequência, as autoras do texto “Ensino médio politécnico e a relação dos alunos com o saber” analisam o comportamento de alunos quando podem optar sobre o tema de investigação e sua abordagem, bem como investigam a presença da Matemática nas pesquisas discentes. O resultado a que chegaram é que os alunos evitam usar Matemática em suas pesquisas e quando o fazem a utilizam de forma trivial.

Os próximos quatro textos discutem questões relacionadas ao ensino de Biologia e Química. Pela ordem de apresentação, dois deles – “E-book – dupla hélice: a construção de um conhecimento” e “Um produto educacional para o uso da história da ciência nas aulas de biologia” – abordam a relevância da história para a prática da educação nas áreas de Ciências da Natureza no Ensino Médio, especialmente quando trata de questões como a origem do universo, origem da vida, teorias evolucionistas e evidências da evolução nas aulas de Biologia.

O terceiro desses textos – “Espia lá – aplicativo educacional em dispositivo móvel para a formação continuada de professores” – apresenta um mapeamento dos produtos das dissertações da área de Ensino de Ciências Naturais do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais da UFMT defendidas no período de 2012 a 2014, com vistas a criar um sistema de informação para aparelhos celulares com sistema operacional Android 4.0 ou superior, proporcionando aos professores do Ensino Médio acesso facilitado às produções do programa, utilizando um recurso moderno que, depois de instalado, independe da internet para seu uso.

O quarto trabalho desse conjunto – “Projeto Genus: uma ferramenta pedagógica para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de genética” – propõe a criação de um produto educacional no formato de um jogo didático, ou seja, um material de apoio e um recurso facilitador para a compreensão da genética mendeliana clássica.

Fechando o bloco de artigos temáticos, encontra-se o trabalho – “A produção da carta na sala de aula: exercitando a cidadania” – que é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública de ensino básico. Segundo as autoras, a pesquisa foi impulsionada pela inquietação diante do pouco interesse dos alunos em relação

à leitura e à escrita em ambiente escolar. Assim, o estudo teve por objetivo investigar, com base no planejamento e na realização de um trabalho didático-pedagógico mediado pelos gêneros discursivos, o processo de produção de cartas, analisando os efeitos desse trabalho e desse produto no letramento de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Enriquecendo este volume, há três artigos de temas diversos. O primeiro deles é “A infância no cinema ‘expressionista’ de Tim Burton”, que se encontra vinculado à pesquisa em andamento *Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância* (FE-CEPAE/UFG, PUC/Goiás, UEG-Goiás e UAB/UNB) e também ao *Grupo de estudos e pesquisa: educação, infância, arte e psicanálise* – (GEPEIAP/CNPq). No trabalho, são analisadas duas animações em *stop motion* do diretor Tim Burton: *Vincent* (1982) e *Frankenweenie* (2012). De acordo com as autoras, quando tematizam a morte, o recalque de desejos e o complexo de castração, a arte em geral e o cinema de animação em especial – pelo seu forte apelo junto ao público infantil – podem desvelar sentimentos de angústia e desamparo próprios do que chamam a “dimensão traumática da infância”. Desse modo, essas narrativas podem materializar “sentimentos reveladores de angústia, medo, horror e desamparo que constituem esse tempo”.

Outro artigo é “Elegí una manera de hablar que escucho demasiado, más que las otras, y por eso intento seguir como hablan los españoles, el castellano”: uma reflexão sobre as crenças de futuros professores sobre as variedades do espanhol”. Nele, a professora discute o que considera como as principais crenças acerca das variedades diatópicas do espanhol detectadas ao longo de uma pesquisa-ação realizada em uma instituição de ensino superior de Goiás.

O último trabalho desta seção é “Gêneros em revista: a pedagogia de projetos no curso de publicidade e propaganda”. O artigo expõe os procedimentos aplicados a um projeto de trabalho educacional, realizado no 2º período do curso de Publicidade e Propaganda, e os resultados obtidos. O autor adotou a metodologia da Pedagogia de Projetos, cujo objetivo fundamental, em síntese, é organizar a construção dos conhecimentos alicerçada em metas e diretrizes coletivamente definidas por professores e alunos. O projeto consistiu na elaboração, por parte dos alunos, de quatro revistas voltadas ao público publicitário.

Na seção de Relatos de experiência, encontra-se uma variedade de reflexões e práticas em diferentes áreas do conhecimento. Estas experiências tratam de questões pertinentes ao ensino básico, relacionadas à literatura infantil, à leitura e ao ensino das Ciências Naturais. Os relatos com enfoque nessas áreas problematizam desde questões

de saúde pública até estudos de conceitos da ecologia. Um relato bastante peculiar é o que trata de algumas experiências desenvolvidas no Mestrado Profissional em Astrofísica da Universidade Estadual de Feira de Santana (MPAstro-UEFS). Seus autores descrevem as características interdisciplinares que a astronomia possui e a flexibilidade que apresenta em questões relativas às ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, desenvolvidas e consolidadas na UEFS.

Outras três experiências relatadas abordam questões atinentes à formação de professores. Duas relacionam as novas tecnologias e a formação docente, a outra coloca em tela as contribuições do saber filosófico para a formação ética de professores, na APAE de Goiânia. Nessa linha do Atendimento Educacional Especializado e da educação inclusiva há, ainda, um relato que tece considerações sobre a prática da educação inclusiva em uma cidade do Norte do Paraná. O objetivo dos autores é a compreensão dos fatores presentes no cotidiano das pessoas com deficiência nas áreas auditiva, física, intelectual e visual, a partir de categorias como: educação, trabalho, autonomia e independência.

Na sequência dos relatos, encontra-se uma proposta de investigação dos conteúdos culturais do livro didático (LD), de língua espanhola, *Cercanía*: espanhol (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012), do 9º ano, da Educação Básica, aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (Brasil, 2014) e distribuído às escolas brasileiras. Os autores questionam qual a concepção de cultura predominante em *Cercanía*: espanhol, e a maneira pela qual os conteúdos culturais e as atividades de compreensão leitora (ACL) sobre os conteúdos culturais deste LD podem contribuir para um processo de ensino-aprendizagem intercultural.

Em seguida, apresenta-se uma experiência cujo problema norteador visou esclarecer em que medida o trabalho com os gêneros confessionais, e em especial aqueles que trazem a memória como centro de discussão, pode auxiliar os alunos a apreender que suas identidades fazem parte de um emaranhado de relações sociais, caracterizando, assim, não uma identificação homogênea e estanque, mas identidades culturais. E, encerrando a seção de relatos de experiência, encontra-se um texto em que os autores discorrem sobre o uso das redes sociais, em especial o *Facebook*, devido ao seu alto poder de comunicação, para o resgate da memória e da produção de uma história local, por meio da construção de um museu virtual junto a alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Este volume apresenta também a resenha do livro *Para uma filosofia do ato responsável*, de Mikhail Bakhtin. Segundo Aline Gomes Sousa, nessa obra, o autor não oferece respostas prontas para questões do tipo: “O que é um ato responsável e qual

seria uma orientação para a sua filosofia? O que é e como é saber sobre isso? Como é chegar a conhecer a filosofia do ato ou de um ato? E de um ato responsável? Isso é possível? Como é o ato responsável segundo a filosofia da linguagem?”, mas discute filosófica e criticamente sobre cada uma delas, a fim de formular sua tese central de que “o princípio da arquitetônica do mundo real do ato é contraposto por dois centros de valores, o eu e o outro, ao redor do qual orbitam momentos do existir concretamente”.

Finalizando, encontram-se os resumos de duas teses de doutorado. O primeiro trata da pesquisa “Perscrutando diários de aulas de matemática do estágio supervisionado da licenciatura em matemática: reorientando histórias e investigações”. Seu autor relata que transformou o diário contendo os encontros de orientações dadas aos seus estagiários de 2008 a 2010 em seu objeto de investigação de doutorado; e, a partir de sua releitura, constrói uma narrativa para compartilhar com outros profissionais – e também como forma de entender – sua experiência nesse processo de formação do futuro professor de educação básica. O segundo apresenta a pesquisa “O MST em cena: imagens e subjetividades dos Sem Terra no documentário brasileiro”. A autora informa que o objetivo principal de sua análise dos filmes e vídeos brasileiros sobre esse tema, veiculados entre 1987 e 2008, foi utilizar o conceito de subjetivação em seu sentido duplo: o da apropriação de discursos e práticas, pelos Sem Terra, no processo de se constituírem como sujeitos sociais; e o da constituição de redes de visibilidades que conferem a eles um protagonismo, que efetivamente os instituem como sujeitos históricos.

Expressam-se, aqui, os agradecimentos a todos que colaboraram para a composição deste volume da Revista *Polyphonia*.

Deise Nanci de Castro Mesquita
Ilse Leone Borges C. de Oliveira
Vivianne Fleury de Faria
Organizadoras